

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.DINIS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Modelo CAF – Common Assessment Framework

Ano Letivo 2025 / 2026

Relatório elaborado pela Equipa de Autoavaliação



Agrupamento:	Escolas D. Dinis
Código do Agrupamento:	161639
Concelho:	Leiria
Ano Letivo:	2025 / 2026
Data do Relatório:	24/07/26
Equipa de Autoavaliação:	Ana Paula Fernandes; Alice Lagoa; Carmen Ferreira; Carmo Barge; Dalila Almeida; Paula Almeida; Vanda Lacerda; Elsa Alves
Diretora:	Raquel Alexandra Duarte Oliveira

Índice

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	5
1.1.Introdução	5
1.2.Objetivos do Processo de Autoavaliação	5
1.3.Estrutura do Relatório	5
1.4. Metodologia	6
1.4.1.Fórmula de Conversão.....	6
1.4.5.Tabela de Referência por Nível	6
1.4.3.Tabela de Equivalências -Escala Decimal – Pontuação CAF	7
2.ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS ESTATÍSTICOS	8
2.1. Distribuição da população escolar por níveis de ensino	8
2. Perfil etário dos alunos da educação pré-escolar	8
2.3. Distribuição dos alunos do 1.º ciclo por ano de escolaridade e estabelecimento.....	9
2.4. Distribuição dos alunos do 2.º e 3.º ciclos por ano de escolaridade	9
2.5. Diversidade cultural e multilinguismo	10
2.6. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL N.º 54/2018).....	11
2.7. Ação social escolar.....	11
2.8. Caracterização do pessoal docente	12
2.9. Caracterização do pessoal não docente	12
2.10. Síntese conclusiva.....	13
3. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	14
3.1.Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social	14
3.2. Domínio de Intervenção 2 – Prestação do Serviço Educativo.....	16
3.3. Domínio de Intervenção 3 – Liderança e Gestão	17
3.4. Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação	19
4. CONCLUSÃO E PERSPETIVAS PARA 2026/2027	21
4.1. Leitura Integrada dos Resultados	21
4.2. Desafios para 2026/2027	21
4.3. Propostas para um Agrupamento de Excelência	22
4.4. Projetos Diferenciadores	22
4.5. Humanizar a Escola na Era da Inteligência Artificial.....	23
5. VALIDAÇÃO E ASSINATURAS	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos
ACD – Avaliação de Conhecimentos e Desempenho
AE – Agrupamento de Escolas
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AEDD – Agrupamento de Escolas D. Dinis
AIA – Avaliação Interna do Agrupamento
ASE – Ação Social Escolar
ATE – Apoio Tutorial Estruturado
BE – Biblioteca Escolar
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF – Common Assessment Framework (Estrutura Comum de Avaliação)
CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CAF-Educação – Estrutura Comum de Avaliação para a Educação
CD – Cidadania e Desenvolvimento
CEB – Ciclo do Ensino Básico
CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas
CG – Conselho Geral
CML – Câmara Municipal de Leiria
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
CRTIC – Centro de Recursos TIC para a Educação Especial
CSH – Ciências Sociais e Humanas
CT – Conselho de Turma
DAC – Domínios de Articulação Curricular
DAE – Desfibrilhador Automático Externo
DGE – Direção-Geral da Educação
DL – Decreto-Lei
DT – Diretor(a) de Turma
DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem
EB – Escola Básica
EE – Encarregado(s) de Educação
EFA – Educação e Formação de Adultos
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE – Educação Pré-Escolar
EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GCPEA – Grelha de Controlo e Planeamento Estratégico do Agrupamento
GIAE – Sistema de Gestão de Informação para Agrupamentos de Escolas
IA – Inteligência Artificial
IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
JI – Jardim de Infância
LGP – Língua Gestual Portuguesa
MB – Muito Bom
MCE – Matemática e Ciências Experimentais
NEE – Necessidades Educativas Especiais

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PAM – Plano de Ação de Melhoria

PCE – Plano Cultural de Escola

PD – Pessoal Docente

PDCA – Plan-Do-Check-Act (ciclo de melhoria contínua do modelo CAF)

PE – Projeto Educativo

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PES – Projeto de Educação para a Saúde

PIPSE – Programa Integrado de Promoção da Saúde e Educação

PIT – Plano Individual de Transição

PLNM – Português como Língua Não Materna

PNA – Plano Nacional das Artes

PND – Pessoal Não Docente

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PSP – Polícia de Segurança Pública

QM-PEA-2526 – Questionário de Monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento 2025/26

RAA – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento

RAI – Relatório de Avaliação Interna

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

RI – Regulamento Interno

SCAA – Sala de Currículo Adaptado Alternativo

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

STE – Serviço de Terapia da Fala (ou serviço técnico especializado)

STEAM – Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1.1. Introdução

O presente Relatório de Autoavaliação (RAA) foi elaborado no âmbito do processo de avaliação interna do Agrupamento, tendo como referencial o modelo CAF (Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação), instrumento europeu de gestão da qualidade especificamente concebido para as organizações do setor público. Trata-se de um instrumento de prestação de contas perante a comunidade educativa e, simultaneamente, de um mecanismo de reflexão interna sobre os processos, as práticas e os resultados do Agrupamento, orientado para a promoção de uma cultura de melhoria contínua e de desenvolvimento organizacional sustentado.

A CAF baseia-se nos princípios da Gestão pela Qualidade Total (TQM) e tem como objetivo promover a melhoria contínua das organizações, através de uma autoanálise sistemática dos seus processos e resultados, com vista à identificação de pontos fortes e de áreas prioritárias de intervenção. A pontuação é atribuída com base na escala de maturidade PDCA (Plan-Do-Check-Act), de 0 a 100, que permite situar o Agrupamento num contínuo de desenvolvimento organizacional e acompanhar a sua evolução ao longo dos diferentes ciclos avaliativos.

A monitorização do Projeto Educativo constitui, neste ciclo avaliativo, um instrumento essencial de autoavaliação e melhoria contínua, permitindo aferir em que medida os objetivos estratégicos definidos para o triénio 2025–2028 estão a ser alcançados, detetar eventuais desvios e identificar as condições necessárias para os superar. Para o efeito, foi aplicado um questionário de monitorização dirigido a todos os docentes e técnico superiores para avaliar os processos em curso nos quatro domínios do Projeto Educativo 2025-2028, cujos resultados integram a análise apresentada neste relatório.

O presente documento resulta de um processo de análise, sistematização e convergência de várias fontes de informação produzidas no âmbito da monitorização e autoavaliação do Agrupamento. A sua elaboração teve por base a leitura cruzada de evidências provenientes dos relatórios dos Departamentos Curriculares, relatórios das estruturas de apoio e inclusão, dados dos Diretores de Turma, Plano Anual de Atividades, Bibliotecas Escolares, Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento, Projeto Erasmus+, Plano de Formação, Questionário de Monitorização do Projeto Educativo, atas do Conselho Pedagógico e demais documentos de suporte à avaliação interna.

A informação recolhida foi organizada de acordo com os subdomínios e áreas de intervenção previstos nos diferentes referenciais, permitindo uma leitura integrada dos resultados académicos, dos resultados sociais e do reconhecimento da comunidade. Esta metodologia possibilitou articular dados quantitativos, evidências qualitativas, pontos fortes, constrangimentos e áreas de melhoria, assegurando maior coerência entre as fontes analisadas e a estrutura final do relatório de autoavaliação.

Assim, o documento procura não apenas apresentar os resultados alcançados, mas também interpretar criticamente o seu significado no contexto da ação educativa do Agrupamento, evidenciando práticas consolidadas, impactos observados e prioridades de intervenção para o ciclo seguinte de melhoria, contribuindo para uma tomada de decisão fundamentada e orientada para a qualidade do serviço educativo prestado.

1.2. Objetivos do Processo de Autoavaliação

- Identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria do Agrupamento;
- Monitorizar o grau de cumprimento das metas e objetivos estratégicos definidos no Plano de Melhoria;
- Produzir evidências sobre a qualidade do serviço educativo prestado;
- Preparar o Agrupamento para a avaliação externa pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- Promover uma cultura de melhoria contínua em toda a comunidade educativa.

1.3. Estrutura do Relatório

O relatório está organizado em quatro Domínios de Intervenção, alinhados com o Plano de Melhoria do Agrupamento:

- Domínio 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social
- Domínio 2 – Prestação do Serviço Educativo
- Domínio 3 – Liderança e Gestão

- Domínio 4 – Autoavaliação

1.4. Metodologia

O instrumento de recolha de dados foi desenvolvido com recurso ao Microsoft Forms e estruturado em torno dos quatro domínios do PE, em alinhamento com o modelo CAF-Educação (Common Assessment Framework for Education). O questionário integrou 54 questões fechadas com escala de 4 níveis e 4 questões abertas de aprofundamento qualitativo.

Nível	Descrição	Escala (1–4)	CAF (0–100)
Totalmente Concretizado	Indicador plenamente alcançado	4	100
Concretizado	Indicador alcançado de forma consistente	3	67
Parcialmente Concretizado	Indicador em desenvolvimento, com lacunas	2	33
Não Concretizado	Indicador não alcançado	1	0
Não Observado / N/A	Sem informação ou não aplicável	NS/NA	—

O questionário de monitorização do PEA foi aplicado durante o mês de junho de 2026, obtendo 167 respostas válidas. O tratamento estatístico incluiu análise de frequências, cálculo de médias ponderadas e pontuações CAF.

1.4.1. Fórmula de Conversão

A pontuação CAF é calculada pela seguinte fórmula, que converte a escala de 4 níveis para a escala PDCA (Plan-Do-Check-Act) do modelo CAF-Educação:

<p>Pontuação CAF Escala decimal 1–4 → Escala PDCA 0–100</p>
--

1.4.5. Tabela de Referência por Nível

A tabela seguinte resume os quatro níveis de concretização, os intervalos de valores correspondentes em ambas as escalas e a orientação para a ação recomendada pelo modelo CAF.

Média (1–4)	CAF (0–100)	Nível	Orientação para a Ação
< 2,00	< 33 pts	Não Concretizado	Intervenção urgente necessária
2,00 – 2,49	33 – 49 pts	Concretização Inicial	Plano de melhoria prioritário
2,50 – 2,99	50 – 66 pts	Concretização Parcial	Ação de melhoria recomendada
3,00 – 3,49	67 – 82 pts	Concretizado	Manter e consolidar
3,50 – 4,00	83 – 100 pts	Totalmente Concretizado	Disseminar como boa prática

O limiar de referência para o nível "Concretizado" é de 3,00 na escala decimal (equivalente a 67 pontos CAF). Indicadores abaixo deste limiar devem integrar os Planos de Ação de Melhoria.

1.4.3. Tabela de Equivalências -Escala Decimal – Pontuação CAF

A tabela seguinte apresenta a correspondência detalhada entre cada valor médio decimal e a pontuação CAF correspondente, organizada por nível de concretização.

Nível de Concretização	Escala (1–4)	Pontuação CAF (0–100)	Descrição / Interpretação
Não Concretizado <i>Média: 1,00 – 1,99</i> <i>CAF: 0 – 33 pts</i>	1,00	0 pts	O que significa: O indicador não está a ser implementado ou os progressos são mínimos e não documentados. Na escala PDCA (CAF): <i>Sem evidências de planeamento ou execução. Ausência de abordagem sistemática.</i>
	1,10	3 pts	
	1,20	7 pts	
	1,30	10 pts	
	1,40	13 pts	
	1,50	17 pts	
	1,60	20 pts	
	1,70	23 pts	
	1,80	27 pts	
	1,90	30 pts	
Parcialmente Concretizado <i>Média: 2,00 – 2,99</i> <i>CAF: 33 – 66 pts</i>	2,00	33 pts	O que significa: O indicador está em desenvolvimento mas apresenta lacunas significativas na implementação ou nos resultados. Na escala PDCA (CAF): <i>Abordagem planeada e parcialmente implementada. Existem ciclos de melhoria incipientes.</i>
	2,10	37 pts	
	2,20	40 pts	
	2,30	43 pts	
	2,40	47 pts	
	2,50	50 pts	
	2,60	53 pts	
	2,70	57 pts	
	2,80	60 pts	
	2,90	63 pts	
Concretizado <i>Média: 3,00 – 3,49</i> <i>CAF: 67 – 83 pts</i>	3,00	67 pts	O que significa: O indicador está a ser implementado de forma consistente, com evidências de concretização na maioria dos contextos. Na escala PDCA (CAF): <i>Abordagem sistemática implementada e revista. Ciclos PDCA estabelecidos com evidências de melhoria.</i>
	3,10	70 pts	
	3,20	73 pts	
	3,30	77 pts	
Totalmente Concretizado <i>Média: 3,50 – 4,00</i> <i>CAF: 83 – 100 pts</i>	3,40	80 pts	O que significa: O indicador está plenamente concretizado, com evidências sólidas, disseminação e ciclos de melhoria contínua estabelecidos. Na escala PDCA (CAF): <i>Resultados excelentes e sustentados. Organização de referência neste indicador. Boas práticas disseminadas.</i>
	3,50	83 pts	
	3,60	87 pts	
	3,70	90 pts	
	3,80	93 pts	
	3,90	97 pts	
	4,00	100 pts	

2. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS ESTATÍSTICOS

A presente análise incide sobre a caracterização da população escolar do Agrupamento, contemplando dados referentes à distribuição de alunos por níveis de ensino, perfil etário da Educação Pré-Escolar, estrutura do 1.º Ciclo por estabelecimento, diversidade cultural, medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, ação social escolar, e composição do corpo docente e não docente. Os dados apresentados refletem a realidade do ano letivo 2025/2026, constituindo elementos fundamentais para a compreensão do contexto organizacional e da comunidade educativa, bem como para a fundamentação das opções estratégicas inscritas neste Relatório de Autoavaliação.

2.1. Distribuição da população escolar por níveis de ensino

O Agrupamento integra, no ano letivo 2025/2026, um universo total de **1572 alunos**, distribuídos por **69 turmas**, abrangendo todos os níveis de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. Esta expressão quantitativa afirma o Agrupamento como uma organização educativa de média-grande dimensão, com uma rede diversificada de estabelecimentos e ofertas formativas.

A **Educação Pré-Escolar** acolhe **174 crianças** distribuídas por **8 turmas**, representando **11,1%** do total de alunos, com um rácio médio de cerca de **22 crianças por grupo**.

O **1.º Ciclo do Ensino Básico** constitui o nível de ensino com maior expressão numérica, com **589 alunos (37,5%)** em **27 turmas**, evidenciando a centralidade das escolas de proximidade na resposta educativa do território.

O **2.º Ciclo** regista **320 alunos (20,4%)** em **13 turmas**, com um rácio médio de **24,6 alunos/turma**.

O **3.º Ciclo** acolhe **489 alunos (31,1%)** em **21 turmas** (média de 23,3 alunos/turma), assegurando a continuidade do percurso formativo até à conclusão da escolaridade obrigatória.

Tabela n.º 1 – Distribuição Quantitativa de Turmas e Alunos por Nível de Ensino

TURMAS / ALUNOS	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL
N.º de Turmas	8	27	13	21	69
N.º de Alunos	174	589	320	489	1572

2. Perfil etário dos alunos da educação pré-escolar

A análise da distribuição etária das crianças que frequentam os Jardins de Infância do Agrupamento — **Barosa, Capuchos e Guimarães** — revela um perfil predominantemente centrado nas crianças de 5 anos, sendo o Pré-Escolar uma etapa preparatória para a transição ao 1.º Ciclo. O total de **174 crianças** distribui-se de forma crescente entre os 3 e os 5 anos.

As **crianças de 3 anos** totalizam **24 (13,8%)**, maioritariamente provenientes da Escola de Capuchos (12) e Barosa (10). As crianças de **4 anos** somam **42 (24,1%)**, com destaque para Capuchos (19) e Barosa (16). O grupo dos **5 anos** é o mais numeroso, com **78 crianças (44,8%)**, Capuchos (34), Barosa (30) e Guimarães (14), confirmando uma maior frequência no ano de transição para o 1.º Ciclo.

Registam-se ainda **30 crianças com mais de 5 anos (17,2%)**, concentradas sobretudo nos Capuchos (20).

Tabela n.º 2 – Caracterização dos Alunos da Educação Pré-Escolar por Idade e Estabelecimento

IDADE	Barosa	Capuchos	Guimarães	TOTAL
3 anos	10	12	2	24
4 anos	16	19	7	42
5 anos	30	34	14	78

Mais de 5 anos	8	20	2	30
TOTAL	64	85	25	174

2.3. Distribuição dos alunos do 1.º ciclo por ano de escolaridade e estabelecimento

O 1.º Ciclo do Ensino Básico encontra-se distribuído por **seis estabelecimentos de ensino**- EB Amarela, EB Arrabalde, EB Barosa, EB Branca, EB Capuchos e EB Guimarães, assegurando uma rede de proximidade que garante a acessibilidade geográfica das famílias à oferta educativa do Agrupamento.

O total de **589 alunos** distribui-se pelos quatro anos de escolaridade.

A **Escola Básica de Branca** é o maior estabelecimento, com **134 alunos (22,8%)**. Destaca-se a concentração nos 2.º e 3.º anos (45 alunos cada), sugerindo efeitos de crescimento demográfico recente na área de influência desta escola.

A **Escola Básica de Amarela** surge em segundo lugar, com **109 alunos (18,5%)**, registando um número mais elevado no 4.º ano (41 alunos).

As **Escolas Básicas de Barosa e de Arrabalde** apresentam dimensões semelhantes (93 e 87 alunos respetivamente), com distribuições equilibradas entre anos.

A **Escola Básica de Capuchos** acolhe **86 alunos**, sendo o único estabelecimento com uma **Sala de surdos (SCAA)** com **4 alunos**, evidenciando uma resposta educativa diferenciada e especializada.

A **Escola Básica de Guimarães**, com **80 alunos (13,6%)**, apresenta uma distribuição mais homogênea- 20 alunos por ano.

Tabela n.º 3.1 – Distribuição de Alunos do 1.º Ciclo por Ano de Escolaridade e Estabelecimento

Ano	Amarela	Arrabalde	Barosa	Branca	Capuchos	Guimarães	TOTAL
1.º ano	24	20	24	23	21	20	133
2.º ano	24	21	24	45	19	20	152
3.º ano	20	22	24	45	22	20	153
4.º ano	41	24	21	20	20	20	147
SCAA	—	—	—	—	4	—	4
TOTAL	109	87	93	134	86	80	589

2.4. Distribuição dos alunos do 2.º e 3.º ciclos por ano de escolaridade

No ano letivo 2025/2026, os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico integraram um total **809 alunos** o que corresponde a **51,5% do total de alunos do Agrupamento**.

O **2.º Ciclo** integra **320 alunos**, distribuídos pelo 5.º ano (**168 alunos, 20,8% do total dos dois ciclos**) e pelo 6.º ano (**152 alunos, 18,8%**). O rácio médio por turma situa-se em torno de **24,6 alunos**, valor que se enquadra nos parâmetros habituais de organização turma a nível nacional.

O **3.º Ciclo** integra **489 alunos** distribuídos pelos três anos de escolaridade. Destaca-se uma tendência de **crescimento progressivo ao longo do ciclo**: o 7.º ano acolhe **134 alunos (16,6%)**, o 8.º ano **174 alunos (21,5%)** e o 9.º ano o valor mais expressivo, com **181 alunos (22,4%)**. Este crescimento entre os três anos poderá estar associado à entrada de alunos provenientes de outros países, escolas ou de alunos com retenções anteriores, gerando um efeito cumulativo que se torna mais visível no ano terminal do ciclo. A elevada concentração de alunos no 9.º ano exige uma atenção pedagógica particular, nomeadamente no que se refere à preparação para as Provas Finais de Ciclo e ao acompanhamento diferenciado de alunos com percursos mais vulneráveis.

Tabela n.º 3.2 – Distribuição de Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos por Ano de Escolaridade

Ano de Escolaridade	N.º de Alunos	% do Total
5.º ano	168	20,8%
6.º ano	152	18,8%
7.º ano	134	16,6%
8.º ano	174	21,5%
9.º ano	181	22,4%
TOTAL	809	100%

2.5. Diversidade cultural e multilinguismo

Um dos traços mais marcantes da identidade do Agrupamento é a **elevada diversidade cultural e linguística**. No ano letivo 2025/2026, frequentaram o Agrupamento alunos de **27 nacionalidades diferentes**, num total de **409 alunos de origem estrangeira (26,1% da população total)**. Este dado destaca a pluralidade cultural, assumindo-se como um desafio pedagógico e um recurso de enriquecimento coletivo do Agrupamento.

Tabela n.º 4 – Distribuição de Alunos de Nacionalidade Estrangeira por País de Origem e Nível de Ensino

Países de origem Níveis de Ensino	Afganistão	Alemanha	Angola	Argentina	Bélgica	Brasil	Cabo Verde	Chile	China	Colômbia	Equador	Espanha	Estados Unidos	Guiné Bissau	Índia	Irão	Itália	Marrocos	Moçambique	Nepal	Paquistão	Rússia	São Tomé e Príncipe	Tunísia	Ucrânia	Usbequistão	Venezuela	TOTAL
Pré-Escolar	3	0	1	0	0	30	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0	1	1	0	0	47
1.º Ciclo	3	1	5	0	0	117	4	0	1	0	0	2	0	1	4	0	2	0	1	3	0	4	3	0	8	6	1	166
2.º Ciclo	3	0	8	0	0	59	2	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2	0	1	3	0	4	2	1	91
3.º Ciclo	2	0	9	1	1	73	0	0	2	0	1	0	2	1	0	0	2	0	1	2	0	1	2	0	4	0	1	105
TOTAL	11	1	23	1	1	279	7	1	5	1	2	3	2	3	4	1	5	1	4	7	2	8	8	1	17	8	3	409

A **comunidade de origem brasileira** é, de forma destacada, a mais expressiva, com **279 alunos** — correspondentes a **68,2% dos alunos estrangeiros e a 17,8% do total do Agrupamento**, distribuídos por todos os níveis de ensino (Pré-Escolar: 30; 1.º Ciclo: 117; 2.º Ciclo: 59; 3.º Ciclo: 73). Este fluxo migratório, em crescimento contínuo, exige estratégias específicas de integração linguística e cultural, ainda que a partilha da língua portuguesa facilite o acolhimento inicial.

Seguem-se os alunos provenientes de **Angola (23)**, com maior presença no 2.º e 3.º Ciclos (8 e 9 alunos), da **Ucrânia (17)**, cujo número cresceu no contexto do conflito europeu, com incidência no 1.º Ciclo (8 alunos), do **Afganistão (11)**. Registam-se ainda comunidades com presença mais discreta, mas igualmente significativa: **Usbequistão (8)**; Rússia (8), São Tomé e Príncipe (8), Nepal (7), Cabo Verde (7) e Índia (4), entre outras.

Por nível de ensino, o 1.º Ciclo acolhe o maior volume de alunos estrangeiros (**166, correspondendo a 40,6% do total de estrangeiros**), seguido do 3.º Ciclo (**105, 25,7%**), do 2.º Ciclo (**91, 22,2%**) e do Pré-Escolar (**47, 11,5%**). Esta concentração nos ciclos mais jovens indica que a integração de alunos migrantes ocorre, muitas vezes, em fases iniciais do percurso escolar, reforçando a importância de medidas de acolhimento precoce, designadamente o ensino de Português Língua Não Materna (PLNM).

2.6. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL N.º 54/2018)

No âmbito do compromisso com uma escola verdadeiramente inclusiva, o Agrupamento implementa Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão previstas pelo **Decreto-Lei n.º 54/2018**, abrangendo um total de **564 alunos**, o que corresponde a **35,9% do universo estudantil**. Este indicador, particularmente expressivo, reflete a resposta diferenciada da instituição às necessidades específicas de um número significativo de alunos, constituindo um pilar central da política educativa do Agrupamento.

As Medidas Universais- primeira linha de intervenção, centradas na diferenciação pedagógica, abrangem **442 alunos (78,4% dos alunos com medidas)**: 27 no Pré-Escolar, 155 no 1.º Ciclo, 95 no 2.º Ciclo e 165 no 3.º Ciclo. A sua prevalência em todos os ciclos reflete a aposta institucional na diferenciação pedagógica, como prática consolidada.

As Medidas Seletivas- destinadas a alunos que requerem apoio mais personalizado- contemplam **96 alunos (17,0%)**: 11 no Pré-Escolar, 36 no 1.º Ciclo, 14 no 2.º Ciclo e 35 no 3.º Ciclo. Estas medidas podem incluir apoio psicopedagógico, percursos curriculares diferenciados e adaptações não significativas, sendo essencial a articulação entre docentes, técnicos e famílias.

As Medidas Adicionais- dirigidas a situações de maior complexidade e persistência — envolvem **26 alunos (4,6%)**: 12 no 1.º Ciclo, 3 no 2.º Ciclo e 11 no 3.º Ciclo, com ausência registada no Pré-Escolar. Estes alunos beneficiam de planos individualizados que podem contemplar adaptações curriculares significativas, currículo específico individual e/ou resposta do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Agrupamento.

Tabela n.º 5 – Alunos Abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (DL n.º 54/2018)

Nível de Ensino	Medidas Universais	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	TOTAL
Pré-Escolar	27	11	0	38
1.º Ciclo	155	36	12	203
2.º Ciclo	95	14	3	112
3.º Ciclo	165	35	11	211
TOTAL	442	96	26	564

2.7. Ação social escolar

A Ação Social Escolar (ASE) constitui um instrumento fundamental de promoção da equidade e de garantia de igualdade de oportunidades no acesso à educação. No Agrupamento, beneficiam de apoios da ASE um total de **356 alunos**, repartidos entre o Escalão A (185) e o Escalão B (171), o que representa **22,6% da população escolar**. Este dado configura um indicador relevante da vulnerabilidade socioeconómica de uma parte significativa das famílias da comunidade educativa.

O Escalão A, que contempla famílias em situação de maior carência, abrange **185 alunos (52,0% dos beneficiários)**: 22 no Pré-Escolar, 76 no 1.º Ciclo, 39 no 2.º Ciclo e 48 no 3.º Ciclo. Os beneficiários do Escalão A têm acesso a comparticipação total ou muito significativa em refeições, manuais e material escolar, contribuindo para a permanência e sucesso escolar destes alunos.

O Escalão B abrange **171 alunos (48,0% dos beneficiários)**: 27 no Pré-Escolar, 71 no 1.º Ciclo, 24 no 2.º Ciclo e 49 no 3.º Ciclo. A distribuição por ciclos evidencia que o 1.º Ciclo concentra o maior número de alunos apoiados pela ASE (**147, correspondendo a 41,3% dos beneficiários**), seguido do 3.º Ciclo (**97, 27,2%**), do 2.º Ciclo (**63, 17,7%**) e do Pré-Escolar (**49, 13,8%**).

A percentagem de alunos beneficiários de ASE (22,6%) deve ser lida em articulação com os dados de diversidade cultural e de medidas de inclusão, constituindo um conjunto de indicadores que orientam a intervenção

educativa no domínio da equidade, do apoio às famílias e da promoção do sucesso escolar em contextos de vulnerabilidade.

Tabela n.º 6 – Enquadramento de Alunos nos Escalões A e B da Ação Social Escolar (ASE) por Nível de Ensino

Nível de Ensino	Escalão A	Escalão B	TOTAL (A+B)
Pré-Escolar	22	27	49
1.º Ciclo	76	71	147
2.º Ciclo	39	24	63
3.º Ciclo	48	49	97
TOTAIS	185	171	356

2.8. Caracterização do pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído, no ano letivo 2025/2026, por **169 docentes** (face a 167 no ano letivo anterior), distribuídos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino. Este valor inclui todos os professores em exercício, independentemente de situações de baixa médica ou outras condicionantes definidas pela Medicina do Trabalho.

A **Educação Pré-Escolar** registou um aumento relevante, passando de **9 para 13 docentes** (+44,4%), acompanhando o crescimento do número de crianças neste nível. O **1.º Ciclo** inverteu a tendência anterior, com uma redução de **55 para 47 docentes** (-14,5%), o que poderá refletir ajustes na constituição de turmas ou redistribuição de serviço letivo. Os **2.º e 3.º Ciclos** cresceram de **91 para 96 docentes** (+5,5%), acompanhando o volume de alunos e a diversidade da oferta curricular. A **Educação Especial** passou de **12 para 13 docentes** (+8,3%), refletindo as exigências decorrentes do aumento de alunos com medidas adicionais ao abrigo do DL n.º 54/2018.

Tabela n.º 7 – Análise Comparativa do Corpo Docente

Ano Letivo	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclo	Ed. Especial	TOTAL
2024/2025	9	55	91	12	167
2025/2026	13	47	96	13	169*

* O valor de 169 docentes inclui todos os professores, incluindo os que se encontram de Baixa Médica ou com outras funções por motivos de Medicina do Trabalho.

2.9. Caracterização do pessoal não docente

O pessoal não docente do Agrupamento é constituído por **63 elementos no ano letivo 2025/2026** (comparativamente aos 58 do ano anterior, representando um crescimento de **8,6%**, distribuídos por três categorias profissionais: Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores.

Os **Assistentes Operacionais** constituem o grupo mais numeroso, com **45 elementos (71,4% do pessoal não docente)**, face aos 42 do ano letivo anterior **(+7,1%)**. Este grupo assegura o suporte ao funcionamento quotidiano das escolas, incluindo vigilância, limpeza, apoio aos alunos com NEE e funções de portaria e cantina, sendo fundamental para a operacionalidade da instituição.

Os **Assistentes Técnicos** registaram, próximo do final do ano letivo, um aumento de **6 para 9 elementos (+50%)**, considerando-se uma mais valia o reforço da capacidade administrativa e de apoio à gestão dos serviços.

Os Técnicos Superiores registam uma ligeira diminuição, passando de **10 para 9 elementos (+10%)**. Esta categoria inclui psicólogos, assistentes sociais e outros técnicos especializados cuja intervenção é igualmente determinante para o acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade e para a implementação de medidas de inclusão.

Tabela n.º 8 – Evolução do Quadro de Pessoal Não Docente por Categoria Profissional

Ano Letivo	Assist. Operacionais	Assist. Técnicos	Técnicos Superiores	TOTAL
2024/2025	42	6	10	58
2025/2026	45	9	9	63*

** Estão contabilizados todos os trabalhadores, incluindo os que se encontram de Baixa Médica.*

2.10. Síntese conclusiva

Os dados estatísticos analisados permitem traçar o perfil de um Agrupamento de média-grande dimensão, com **1572 alunos e 232 trabalhadores (169 docentes + 63 não docentes)**, que se caracteriza por três eixos estruturantes:

- i) Elevada diversidade cultural** - 27 nacionalidades representadas e 26,1% de alunos estrangeiros, desafiando a escola para práticas pedagógicas interculturais, reforço do PLNM e estratégias de acolhimento diferenciado.
- ii) Forte investimento na inclusão** - 35,9% dos alunos abrangidos por medidas de suporte ao abrigo do DL n.º 54/2018, o que exige recursos especializados, formação contínua dos docentes e articulação interserviços.
- iii) Presença significativa de vulnerabilidade socioeconómica** - 22,6% de alunos beneficiários de ASE, requerendo políticas de equidade ativas, envolvimento parental adaptado e monitorização do impacto das medidas de apoio no sucesso escolar.

Estes indicadores, lidos em conjunto, fundamentam as prioridades estratégicas do Agrupamento e constituem a base empírica sobre a qual assentam as propostas de melhoria inscritas neste Relatório de Autoavaliação.

3. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

3.1. Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social

Análise Global Integrada – Domínio 1 (Questionário de Monitorização + Atas do Conselho Pedagógico + Relatórios das Estruturas)

O Domínio de Intervenção 1 obteve uma pontuação global de 75/100 na escala CAF, correspondendo ao nível Concretizado / Bem implementado, com AIA 3,0/4. A Avaliação Interna mantém-se como a área mais consolidada, com 83/100 e AIA 3,3/4, sustentada pela monitorização sistemática dos resultados, produção regular de relatórios, reflexão pedagógica e adequação das estratégias.

Os dados atualizados do 2.º semestre evidenciam uma evolução positiva dos resultados académicos: 1.º CEB – 98% de sucesso, 2.º CEB – 95%, atingindo a meta definida, e 3.º CEB – 91,8%, registando a evolução mais expressiva, embora ainda abaixo da meta de 95%. A qualidade do sucesso revela igualmente sinais positivos, com aumento dos níveis 5 no 2.º e 3.º ciclos e consolidação dos resultados no 1.º ciclo.

A Avaliação Externa encontra-se integrada nos processos de monitorização pedagógica, mas os dados atualizados das Provas Finais do 9.º ano evidenciam desvios significativos entre avaliação interna e externa: -28,64 p.p. em Português e -18,80 p.p. em Matemática, justificando a definição de estratégias específicas para o 9.º ano, centradas na análise de itens de prova, aferição de critérios e avaliação formativa regular.

Nos resultados sociais, destaca-se a manutenção da taxa de abandono escolar em 0%, a ação articulada do GAAF, SPO, EMAEI e ATE, bem como a forte dinâmica do PAA, com 127 atividades propostas e 114 realizadas. O reconhecimento da comunidade é reforçado pela Cerimónia do Desempenho Meritório, pela distinção de 96 alunos, pelo projeto Erasmus+ com classificação máxima e pela formação interna de 222 profissionais.

SÍNTESE GLOBAL – DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO 1

Subdomínio / Área de Intervenção	Pontuação CAF	Nível PDCA
1.1.1 – Avaliação Interna	83 / 100	Concretizado (3,3/4)
1.1.2 – Avaliação Externa	74 / 100	Concretizado (3,2/4)
1.2.1 – Participação na vida da escola e da comunidade	74 / 100	Concretizado (3,0/4)
1.2.2 – Cumprimento das regras e disciplina	80 / 100	Concretizado (3,0/4)
1.2.3 – Absentismo e abandono escolar	75 / 100	Concretizado (3,0/4)
1.3.1 – Reconhecimento da Comunidade	75 / 100	Concretizado (3,0/4)
PONTUAÇÃO GLOBAL DO DOMÍNIO 1	75 / 100	Concretizado

Pontos Fortes, Fragilidades e Prioridades de Melhoria 2026/2027

Pontos Fortes a Consolidar	Fragilidades a Superar	Prioridades de Melhoria 2026/2027
<ul style="list-style-type: none"> Domínio 1 reconhecido por 63,4% dos docentes como o mais concretizado do Projeto Educativo. Avaliação interna consolidada: 83/100; AIA 3,3/4. Monitorização sistemática dos resultados em 100% das estruturas e dentro dos prazos definidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar os resultados do 3.º CEB, sobretudo em Matemática, Físico-Química e Português. Reduzir o número de retenções no 3.º ciclo, onde se concentram 36 dos 51 alunos retidos. Reduzir os desvios entre avaliação interna e externa no 9.º ano, em especial em Português e Matemática. 	<ol style="list-style-type: none"> Consolidar os resultados do 3.º CEB, com especial enfoque em Matemática, Físico-Química e Português. Criar um plano específico para o 9.º ano em Português e Matemática, articulando avaliação interna, critérios comuns e itens de Prova Final. Reduzir os desvios entre avaliação interna e externa, atualmente de -28,64 p.p. em

<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso elevadas no 1.º CEB (98%) e recuperação significativa no 2.º CEB (95%). Evolução expressiva do 3.º CEB, de 78,4% para 91,8%, apesar de ainda se manter abaixo da meta. ATE com impacto positivo na autonomia, métodos de estudo, responsabilização e acompanhamento de alunos em risco. Integração da avaliação externa na reflexão pedagógica, através da comparação entre avaliação interna e resultados das Provas Finais do 9.º ano. Forte dinâmica do PAA, com 127 atividades propostas e 114 realizadas. Taxa de abandono escolar de 0%, sustentada por mecanismos preventivos articulados. Valorização do mérito, com 96 alunos distinguidos, e reconhecimento externo através do Erasmus+ com classificação máxima. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistematizar a recolha, tratamento e análise dos dados da avaliação externa. Reforçar e estruturar os programas de mentorias, ainda com concretização parcial e abaixo dos 20% pretendidos. Melhorar a monitorização das transições excecionais e dos alunos que transitam com classificações negativas acumuladas. Intensificar a prevenção da indisciplina no 2.º e 3.º ciclos, especialmente nos anos com maior concentração de ocorrências. Reforçar a comunicação institucional e a divulgação equitativa das boas práticas em todos os estabelecimentos. 	<p>Português e -18,80 p.p. em Matemática.</p> <p>4.Reforçar a monitorização dos alunos retidos e dos alunos que transitam em situação excecional.</p> <p>5.Alargar e sistematizar os programas de mentorias, articulando-os com o ATE, SPO, DT e famílias.</p> <p>6.Melhorar a assiduidade às sessões de apoio, tutorias e ATE.</p> <p>7.Reformular o projeto “Amigo Mais Velho”, definindo responsáveis, calendário, objetivos e indicadores de impacto.</p> <p>8.Melhorar a monitorização e avaliação formal das atividades do PAA.</p> <p>9.Intensificar a prevenção da indisciplina no 2.º e 3.º ciclos.</p> <p>10.Manter a taxa de abandono escolar em 0%.</p> <p>11.Reforçar a comunicação institucional, a recolha de dados de satisfação e a divulgação equitativa das boas práticas do Agrupamento.</p>
--	--	--

Conclusões e Avaliação Global do Domínio 1

O Domínio 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social apresenta-se globalmente consolidado, com pontuação global de 75/100 na escala CAF e AIA 3,0/4, correspondendo ao nível Concretizado / Bem implementado. A análise integrada das evidências confirma práticas consistentes de monitorização dos resultados, reflexão pedagógica, apoio educativo, promoção da inclusão, participação ativa, prevenção do abandono escolar e valorização do mérito.

A Avaliação Interna constitui a área mais forte do Domínio, com 83/100 e AIA 3,3/4, sustentada por resultados positivos no 1.º e 2.º ciclos e por uma evolução expressiva no 3.º ciclo. Ainda assim, o 3.º CEB permanece como prioridade, quer pelos resultados abaixo da meta, quer pela concentração de retenções e de situações de insucesso acumulado.

A Avaliação Externa encontra-se integrada nos processos de autorregulação pedagógica, mas os dados atualizados das Provas Finais do 9.º ano revelam a necessidade de aprofundar a articulação entre avaliação interna e externa. Os desvios observados em Português e Matemática justificam a criação de um plano específico para o 9.º ano, com análise de itens, aferição de critérios, avaliação formativa e monitorização regular dos resultados.

Nos Resultados Sociais, o Agrupamento evidencia uma forte dinâmica de participação, inclusão e prevenção, destacando-se a taxa de abandono escolar de 0% (1/1572), a ação do GAAP, SPO, EMAEI e ATE, a dinamização do PAA e o envolvimento dos alunos em assembleias, projetos e atividades. persistem, contudo, fragilidades na participação formal dos alunos nos órgãos pedagógicos, na implementação heterogénea do projeto “Amigo Mais Velho” e na monitorização formal do impacto das atividades.

O Reconhecimento da Comunidade é reforçado pela Cerimónia do Desempenho Meritório, pela distinção de 96 alunos, pelo Projeto Erasmus+ com classificação máxima, pela formação interna e pela ação das Bibliotecas

Escolares. Como áreas a melhorar, destacam-se a comunicação institucional, a divulgação equitativa das boas práticas e a recolha sistemática de dados de satisfação junto da comunidade educativa.

Globalmente, o Domínio 1 apresenta uma trajetória positiva, com práticas consolidadas e impacto visível na promoção do sucesso académico, educativo e social. As prioridades para 2026/2027 deverão centrar-se na consolidação do 3.º ciclo, no reforço das aprendizagens em Matemática, Português e Físico-Química, na redução dos desvios entre avaliação interna e externa, na melhoria das mentorias e no reforço da monitorização, da comunicação e do envolvimento das famílias.

3.2. Domínio de Intervenção 2 – Prestação do Serviço Educativo

Análise Global Integrada

O Domínio de Intervenção 2 obteve uma pontuação global de 74/100 na escala CAF (Nível: Concretizado, 3,22). A prestação do serviço educativo do Agrupamento caracteriza-se pela sólida integração do Plano Cultural de Escola (PCE) como motor de cidadania, inovação e inclusão, e pela liderança no uso de ferramentas digitais pedagógicas (90/100 CAF – melhor indicador do questionário). O Projeto Erasmus+ Latitude Multitude Atitude e a plena execução das medidas de apoio à inclusão (DL 54/2018) são marcos de qualidade reconhecidos. As principais fragilidades situam-se na partilha de boas práticas entre docentes (57/100 CAF) e na diversificação da avaliação formativa e sumativa (66/100 CAF).

SÍNTESE GLOBAL – DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO 2

Pontuação por Área de Intervenção

Subdomínio / Área de Intervenção	Pontuação CAF	Nível PDCA
2.1.1 – Desenvolvimento Pessoal, Emocional e Bem-Estar	77 / 100	Concretizado (Act)
2.2.1 – Oferta Educativa	74 / 100	Concretizado (Do)
2.2.2 – Diferenciação e Inovação Pedagógica	80 / 100	Concretizado (Plan/Do)
2.2.3 – Articulação e Flexibilização Curricular	74 / 100	Concretizado (Check)
2.3.1 – Estratégias de Ensino, Aprendizagem e Avaliação	69 / 100	Concretizado (Do/Check)
2.3.2 – Promoção da Equidade e Inclusão	69 / 100	Concretizado (Do)
PONTUAÇÃO GLOBAL DO DOMÍNIO 2	74 / 100	Concretizado

Pontos Fortes, Fragilidades e Prioridades de Melhoria 2026/2027

Pontos Fortes a Consolidar	Fragilidades a Superar	Prioridades de Melhoria 2026/2027
Pontos Fortes <ul style="list-style-type: none"> Ferramentas digitais pedagógicas (Q41: 90/100 CAF) – melhor pontuação global do questionário. PCE – "Estendal do Vento": 1588 alunos; impacto emocional, artístico e comunitário de excelência. Erasmus+ Latitude: mobilidade de alunos e staff em 4 países; inclusão de alunos surdos. 	Fragilidades <ul style="list-style-type: none"> Partilha de boas práticas entre docentes (Q45: 57/100 CAF) – indicador crítico; ausência de tempos comuns nos horários. Avaliação formativa diversificada (Q47: 66/100 CAF) – aplicação heterogénea entre departamentos. 	Prioridades <ul style="list-style-type: none"> 1. Criar tempos comuns nos horários para colaboração docente e partilha formal de boas práticas. 2. Promover formação específica em avaliação formativa: portfólios, autoavaliação, avaliação por projeto. 3. Garantir ≥ 2 atividades extraescolares por turma, antecipando os constrangimentos das obras.

<ul style="list-style-type: none"> • Projetos CD (Q42: 85/100 CAF) – plena concretização em todas as turmas; 4/4 nos eixos do PE. • 100% dos alunos com necessidades identificadas com medidas DL 54/2018 implementadas. • PCE integrado com CML e PNA – visibilidade pública e reconhecimento comunitário dos projetos. • Avaliação autêntica: apresentações públicas, produção de recursos, portfólios nas artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem extraescolar (Q39: 66/100 CAF) – condicionada pelas obras de requalificação. • "Amigo Mais Velho" com concretização parcial (Q15: 52/100 CAF). • Carência de terapeutas da fala – obstáculo estrutural. • PES para 2.º e 3.º ciclos não concretizado por condicionantes externas (Kristin/obras). • Práticas DUA não sistematizadas formalmente nos relatórios críticos de departamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • 4. Reformular "Amigo Mais Velho" com responsáveis designados e avaliação de impacto. • 5. Retomar PES para 2.º e 3.º ciclos; assegurar parceria com o Centro de Saúde. • 6. Reforço de terapeutas da fala – comunicar formalmente às entidades competentes. • 7. Sistematizar práticas DUA e despistagem precoce nos relatórios de departamento. • 8. Ampliar tempos da equipa Erasmus para consolidar o Clube Erasmus e a disseminação interna.
---	---	--

Conclusões e Avaliação Global do Domínio 2

O Projeto Erasmus+ Latitude Multitude Atitude constitui um marco diferenciador: 16 alunos em mobilidade a Bordéus, 2 alunos surdos em Almeria, 11 elementos do staff em formação estruturada em 4 países, com parcerias ativas e impacto comprovado na inovação pedagógica e na inclusão. A plena execução das medidas de apoio à aprendizagem ao abrigo do DL n.º 54/2018, a estabilidade do Ensino Artístico em parceria com o Orfeão de Leiria e os projetos de Cidadania e Desenvolvimento (85/100 CAF) consolidam uma oferta educativa diversificada, inclusiva e rigorosa.

As fragilidades identificadas – partilha de boas práticas (57/100 CAF), diversificação da avaliação formativa e sumativa (66/100 CAF) e aprendizagem em contexto extraescolar (66/100 CAF) – são coerentes com os obstáculos estruturais sinalizados: ausência de tempos comuns nos horários, heterogeneidade das práticas de avaliação e condicionantes físicas das obras de requalificação. Estas áreas, a par do reforço da dotação de terapeutas da fala e da sistematização das práticas DUA, constituem as prioridades de intervenção para o ciclo 2026/2027.

3.3. Domínio de Intervenção 3 – Liderança e Gestão

Análise Global Integrada – Domínio 3

O Domínio de Intervenção 3 – Liderança e Gestão obteve uma pontuação global de 75/100 na escala CAF (Nível: Concretizado). Os dados resultam do Questionário de Monitorização do PEA 2025/26 (167 respondentes), cruzados com a evidência produzida pelos relatórios das estruturas do Agrupamento. O subdomínio com melhor desempenho é 3.1.1 – Documentos Estruturantes (82/100 CAF; Q48: 3,45/4), indicador mais elevado de todo o Domínio 3. O Grupo Focal de Comunicação, o trabalho colaborativo das estruturas intermédias e a participação em projetos Erasmus+ constituem os pilares mais sólidos. As principais fragilidades situam-se nas parcerias externas (3.1.3: 72/100 CAF), nas condições físicas e materiais (3.2.2: 70/100 CAF) e na partilha de boas práticas entre docentes.

SÍNTESE GLOBAL – DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO 3

Pontuação por Área de Intervenção

Subdomínio / Área de Intervenção	Pontuação CAF	Nível PDCA
3.1.1 – Documentos Estruturantes	82 / 100	Concretizado (3,46)
3.1.2 – Mobilização da Comunidade Educativa	76 / 100	Concretizado (3,27)
3.1.3 – Identidade através de Projetos e Parcerias	73 / 100	Concretizado (3,19)

3.2.1 – Recursos Humanos	76 / 100	Concretizado (3,29)
3.2.2 – Recursos Físicos e Materiais	70 / 100	Concretizado (3,10)
3.2.3 – Comunicação Interna e Externa	72 / 100	Concretizado (3,17)
3.2.4 – Visibilidade do Agrupamento	72 / 100	Concretizado (3,17)
PONTUAÇÃO GLOBAL DO DOMÍNIO 3	75 / 100	Concretizado

Pontos Fortes, Fragilidades e Prioridades de Melhoria 2026/2027		
Pontos Fortes a Consolidar	Fragilidades a Superar	Prioridades de Melhoria 2026/2027
Pontos Fortes <ul style="list-style-type: none"> Documentos Estruturantes (Q48: 82/100 CAF) – melhor pontuação do Domínio 3; auscultação com 90 respondentes a assinalar Totalmente Concretizado. Grupo Focal de Comunicação: 9 ações concluídas no 1.º semestre; repositório Teams organizado com tutorial e organigrama. Trabalho colaborativo docente (Q50: 76/100 CAF): dois tempos não letivos semanais nos horários, com registo em atas. Erasmus+ LifeNat (105 alunos) e Latitude Multitude Atitude: visibilidade europeia e impacto educativo documentado. Plano de Formação alinhado com o PE (Q54: 76/100 CAF): 145 ações distintas; 79% com avaliação MB/Excelente. Equipa de Segurança: 3 NEPs, simulacro e todas as inspeções obrigatórias concluídas. Articulação interserviços (CAA, SPO, EMAEI, Equipas de Ano) consolidada e documentada em atas. 	Fragilidades <ul style="list-style-type: none"> Parcerias com entidades externas (Q52: 72/100 CAF) – indicador mais baixo do Domínio 3; formalização de novos protocolos insuficiente. Condições físicas e materiais (3.2.2: 70/100 CAF) – obras de requalificação identificadas por ~35% dos respondentes como obstáculo. Comunicação com EE identificada como área de melhoria; redundância de informação e falta de antecipação nas convocatórias. Carência de terapeutas da fala (~25% das respostas qualitativas) – obstáculo estrutural na prestação de apoio especializado. Unidades escolares de menor dimensão com menor participação em projetos inovadores de âmbito nacional/internacional. Registo das ações de melhoria nas reuniões das equipas educativas ainda pouco sistematizado. 	Prioridades <ul style="list-style-type: none"> 1. Formalizar novos protocolos de parceria e diversificar os parceiros externos; garantir sustentabilidade pós-Erasmus+. 2. Comunicar regularmente às famílias o ponto de situação das obras de requalificação; melhorar a comunicação com EE. 3. Reforço da dotação de terapeutas da fala e técnicos de apoio especializado – comunicar formalmente às entidades competentes. 4. Ampliar o envolvimento das unidades escolares de menor dimensão em projetos de âmbito nacional/internacional. 5. Sistematizar o registo das ações de melhoria propostas nas reuniões das equipas educativas e de departamento. 6. Garantir pelo menos uma ACD específica para PND por categoria profissional (técnicos e operacionais). 7. Aumentar a regularidade e o alcance das publicações digitais; envolver alunos e famílias na divulgação das atividades. 8. Renovar equipamentos informáticos e laboratoriais nas unidades escolares mais antigas.

Conclusões e Avaliação Global do Domínio 3

O Domínio 3 – Liderança e Gestão obteve uma pontuação global de 75/100 na escala CAF (Nível: Concretizado). Este resultado reflete uma liderança organizacional consolidada, com evidências sólidas no subdomínio dos Documentos Estruturantes (82/100 CAF – indicador mais elevado de todo o Domínio 3), no

Trabalho Colaborativo (76/100 CAF) e nos Recursos Humanos (76/100 CAF). O Grupo Focal de Comunicação, constituído por 8 elementos de diferentes estruturas, constitui um ativo organizacional diferenciador: 9 ações de Comunicação Interna concluídas no 1.º semestre com diagnóstico e plano de melhoria definidos.

A participação no Erasmus+ (LifeNat com 105 alunos e Latitude Multitude Atitude com 6 docentes/PND em 4 países) consolida a identidade do Agrupamento como organização aprendente e aberta à dimensão europeia. A articulação entre CAA, SPO, EMAEI e equipas educativas é sistemática e documentada. A Equipa de Segurança assegurou todas as inspeções obrigatórias, criou as 3 NEPs e realizou os simulacros em todos os estabelecimentos.

As principais fragilidades situam-se nas parcerias externas (Q52: 72/100 CAF – indicador mais baixo), nas condições físicas condicionadas pelas obras de requalificação (3.2.2: 70/100 CAF) e na comunicação com os EE. A carência de terapeutas da fala é identificada de forma recorrente como obstáculo estrutural. Estas áreas constituem as prioridades de intervenção para o ciclo 2026/2027, com 8 propostas de melhoria concretas identificadas neste relatório.

3.4. Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação

Análise Global Integrada – Domínio 4 (Relatório Final da Equipa AIA + Questionário de Monitorização + Atas do Conselho Pedagógico)

O Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação obteve uma pontuação global de 72/100 na escala CAF (Nível: Concretizado; Média: 3,17). A equipa de Autoavaliação Interna (AIA) encontra-se constituída e em funções, com representatividade de todos os níveis de educação e ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB), e a metodologia adotada — modelo CAF-Educação, ciclo PDCA — está documentada e partilhada. A área mais consolidada é a 4.1.1 – Modelo e Equipa (74/100). As principais fragilidades situam-se na divulgação dos resultados da autoavaliação (4.2.2: 70/100 CAF) e na participação alargada da comunidade nos processos de reflexão e melhoria.

SÍNTESE GLOBAL – DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO 4

Subdomínio / Área de Intervenção	Pontuação CAF	Nível PDCA
4.1.1 – Modelo e Equipa	74 / 100	Concretizado (3,22)
4.2.1 – Abordagem à Avaliação Interna	72 / 100	Concretizado (3,17)
4.2.2 – Divulgação do Relatório de AIA	70 / 100	Concretizado (3,10)
4.2.3 – Planos de Melhoria	72 / 100	Concretizado (3,17)
PONTUAÇÃO GLOBAL DO DOMÍNIO	72 / 100	Concretizado (3,17)

Pontos Fortes, Fragilidades e Prioridades de Melhoria 2026/2027		
Pontos Fortes a Consolidar	Fragilidades a Superar	Prioridades de Melhoria 2026/2027
Pontos Fortes Equipa AIA consolidada, com representatividade alargada e metodologia documentada (modelo CAF-Educação/PDCA). Taxa de participação de 100% das estruturas de coordenação no questionário de monitorização (167 respondentes) – meta de 50% largamente superada. PAM elaborado com prioridades estratégicas,	Fragilidades Domínio 4 identificado por 14,9% dos respondentes (Q_A2) como necessitando de maior atenção – o domínio com menor visibilidade directa no questionário de monitorização. Participação de alunos, famílias e PND nos processos de autoavaliação e reflexão sobre os resultados ainda limitada.	Prioridades de Melhoria 2026/2027 1. Criar sessões de divulgação e reflexão participada sobre os resultados do RAA, envolvendo docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação. 2. Alargar a participação nos instrumentos de recolha a todos os atores educativos (alunos, famílias, PND, parceiros externos). 3. Definir pelo menos uma nova área de foco por ano letivo, em articulação

<p>responsáveis identificados e indicadores de sucesso mensuráveis; monitorização periódica documentada.</p> <p>Divulgação do RAI cumpre as metas formais: apresentação ao CP e CG e publicação na página web institucional.</p> <p>Áreas de foco definidas com pertinência estratégica: sucesso escolar e social de alunos com ASE e de origem imigrante.</p> <p>Combinação de instrumentos quantitativos e qualitativos: questionário de monitorização (54 questões fechadas + 4 abertas) e relatórios semestrais.</p>	<p>Divulgação dos resultados da autoavaliação restrita às estruturas formais (CP e CG); insuficiência de momentos de reflexão participada com a comunidade alargada.</p> <p>Instrumentos de recolha chegam essencialmente ao pessoal docente das estruturas de coordenação; cobertura insuficiente de outros atores educativos.</p> <p>Taxa de implementação das ações de melhoria do PAM não atingiu ainda as metas mínimas de 80% de implementação e 75% de cumprimento dos objetivos.</p>	<p>com as prioridades estratégicas do PE e com os resultados do PAM.</p> <p>4. Garantir pelo menos 80% de implementação das ações do PAM, com registo formal da taxa de execução e relatório de avaliação.</p> <p>5. Criar uma linguagem acessível para a divulgação dos resultados junto dos EE e alunos (infografias, resumos executivos, sessões presenciais).</p>
--	--	---

Conclusões e Avaliação Global do Domínio 4

O Domínio 4 – Autoavaliação obteve uma pontuação global de 72/100 na escala CAF (nível Concretizado; Média: 3,17). Trata-se do domínio com menor visibilidade direta no questionário de monitorização de 2025/2026, que não incluiu questões fechadas específicas sobre o processo de autoavaliação. A avaliação baseia-se na análise qualitativa das respostas abertas, nos dados processuais do RAA e nas recomendações do Relatório de Monitorização.

A área mais consolidada é a 4.1.1 – Modelo e Equipa (74/100 CAF): equipa AIA com representatividade alargada, metodologia documentada e alinhada com o modelo CAF-Educação (ciclo PDCA), e taxa de participação de 100% das estruturas de coordenação pedagógica. O processo de divulgação do RAA cumpre as metas formais (apresentação ao CP e CG; publicação na página web) e o PAM está operacionalizado com prioridades, responsáveis e monitorização periódica.

As principais fragilidades situam-se na divulgação dos resultados da autoavaliação (4.2.2: 70/100 CAF – indicador mais baixo do domínio), na participação da comunidade alargada nos processos de reflexão, e no cumprimento das metas de implementação do PAM (80% de ações implementadas e 75% de objetivos cumpridos). O Domínio 4 é identificado por 14,9% dos respondentes nas questões abertas como necessitando de maior atenção.

As prioridades de intervenção para o ciclo 2026/2027 centram-se na criação de momentos de reflexão participada com todos os atores educativos, no alargamento dos instrumentos de recolha de dados, na definição de novas áreas de foco e na garantia da taxa de implementação mínima das ações de melhoria.

4. CONCLUSÃO E PERSPETIVAS PARA 2026/2027

4.1. Leitura Integrada dos Resultados

O Agrupamento de Escolas D. Dinis fecha o ano letivo 2025/2026 com uma pontuação global que se situa consistentemente no nível "Concretizado" em todos os domínios avaliados, confirmando a solidez das práticas instaladas e o empenho coletivo de uma comunidade educativa que soube resistir às adversidades significativas sem perder os seus objetivos, metas e missão.

No Domínio 1 — Sucesso Académico, Educativo e Social (75/100 CAF), destacam-se a manutenção da taxa de abandono escolar em 0% (1/1572), a recuperação expressiva do 2.º Ciclo (de 85,8% para 95% de sucesso), o crescimento dos níveis 5 no 2.º e 3.º CEB (+18 p.p. e +11,67 p.p., respetivamente), a Cerimónia do Desempenho Meritório com 96 alunos distinguidos e o Projeto Erasmus+ Latitude Multitude Atitude com classificação máxima de 100/100. As fragilidades mais relevantes situam-se nos programas de Mentorias (63/100 CAF) e na participação formal dos delegados nos órgãos pedagógicos.

O Domínio 2 — Prestação do Serviço Educativo (74/100 CAF) revelou a liderança do Agrupamento no uso pedagógico de ferramentas digitais (90/100 CAF — melhor indicador de todo o questionário), a plena execução do Plano Cultural de Escola "Conexões" com 1588 (incluindo alunos dos estabelecimentos prisionais e curso EFA) alunos no "Estendal do Vento" e a implementação integral das medidas DL 54/2018 para 100% dos alunos com necessidades identificadas. A partilha de boas práticas entre docentes (57/100 CAF) permanece como área crítica a melhorar.

No Domínio 3 — Liderança e Gestão (75/100 CAF), os Documentos Estruturantes alcançaram 82/100 CAF — o indicador mais elevado de todo o Domínio. O Grupo Focal de Comunicação concluiu 9 ações no 1.º semestre, o Plano de Formação mobilizou 222 profissionais com 79% de avaliações Muito Bom/Excelente, e o PADDE foi aprovado e divulgado. As condições físicas e materiais (70/100 CAF) e as parcerias externas (72/100 CAF) constituem as áreas com mais margem de melhoria.

O Domínio 4 — Autoavaliação (72/100 CAF) evidencia uma equipa consolidada, metodologia documentada e uma taxa de participação de 100% no instrumento de monitorização. O principal desafio reside em alargar e consolidar a participação de todos os atores educativos- alunos, famílias e pessoal não docente aos processos de reflexão e melhoria.

4.2. Desafios para 2026/2027

O próximo ano letivo apresenta desafios de natureza estrutural, pedagógica e organizacional que exigem resposta concertada e planeamento atempado:

- Consolidação dos resultados do 3.º Ciclo, em especial às disciplinas de Matemática e Português, e redução do desvio entre avaliação interna e externa no 9.º ano (-18,80 p.p. em Matemática e -28,64 p.p. em Português).
- Renovação e reforço da infraestrutura tecnológica- parque informático com elevada taxa de obsolescência, rede de internet insuficiente e sequelas da tempestade Kristin ainda por resolver em várias escolas do agrupamento.
- Conclusão das obras de requalificação da Escola Sede e normalização das condições de funcionamento pedagógico.
- Implementação dos programas de Mentorias e consolidação do Apoio Tutorial Específico (ATE), garantindo a assiduidade dos alunos e a articulação tutor-DT-família.
- Formalização da participação dos delegados de turma nos Conselhos de Turma e no Conselho Pedagógico.
- Manter e reforçar os tempos comuns nos horários para a partilha de boas práticas entre docentes- o indicador mais crítico do questionário (57/100 CAF).

- Alargamento/Manutenção da equipa PADDE e afetação de um técnico de informática ao Agrupamento a tempo inteiro.

4.3. Propostas para um Agrupamento de Excelência

A aspiração à excelência não se constrói por decreto, constrói-se por escolhas consistentes, por cultura partilhada e por uma visão coletiva sobre o que significa educar bem. Propõem-se as seguintes linhas de ação para o ciclo 2026/2027:

- Implementar o Plano de Melhoria "Colaborar para Melhorar", estruturando sessões mensais de trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo de recrutamento, com roteiro comum e monitorização de impacto.
- Criar um Plano de Mentorias formal, com alunos mais velhos a acompanhar alunos dos primeiros anos de cada ciclo, com objetivos académicos e socioemocionais definidos e avaliação documentada.
- Reforçar o programa de Tutorias Psicopedagógicas e articular os SPO, o GAAP e o ATE numa resposta de intervenção multinível mais coerente e com indicadores de impacto mensuráveis.
- Consolidar a Cerimónia do Desempenho Meritório como acontecimento central da cultura de reconhecimento, destacando as categorias quadro de excelência, de valores e de mérito (científico, artístico, cultural, desportivo), envolvendo toda a comunidade escolar.
- Manter e consolidar a equipa de autoavaliação do Agrupamento, de modo a proceder a uma monitorização semestral dos indicadores críticos identificados no RAA, tornando os dados acessíveis a toda a comunidade educativa.
- Formalizar o Gabinete de Comunicação Digital do Agrupamento, com um plano de comunicação por setor, presença regular nas redes sociais e versões simplificadas do PEA, RI, PAA e RAA para diferentes elementos da comunidade.

4.4. Projetos Diferenciadores

O Agrupamento D. Dinis tem construído, ao longo dos anos, uma identidade educativa assente na abertura ao mundo, na inclusão e na criatividade. Para o próximo ciclo, propõem-se os seguintes projetos com potencial diferenciador:

- Erasmus+ — continuidade e aprofundamento: consolidar as aprendizagens das mobilidades 2025/26, integrando-as no currículo através do Clube Europeu e de projetos interdisciplinares. Candidatar o Agrupamento a um novo projeto Erasmus+ com foco na Educação para a Sustentabilidade e nos Organização do Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- D. Dinis STEAM — um projeto integrado de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, articulando o Clube de Robótica, o Clube de Ciências, a Academia da Palavra e o Teatro #ForadaCaixa em produções públicas anuais com componente STEAM visível.
- "Escola Que Cuida" — um programa de saúde mental e bem-estar com base nas tertúlias SPO, nos projetos "Mente Feliz... Aluno Feliz!" e no envolvimento das famílias, formalizando os protocolos com as ULS e o Hospital de Santo André.
- Plano Digital D. Dinis (PADDE)— renovação do parque tecnológico, formação contínua em literacia digital e IA para todos os docentes e implementação de um programa estruturado de competências digitais desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo.
- "D. Dinis Conta" — um projeto de identidade e memória do Agrupamento, envolvendo alunos, ex-alunos, famílias e parceiros na produção de conteúdos sobre a história da escola e do território, com publicação no jornal O Trovador e nas plataformas digitais.

